



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
CURSO DE LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF

MÁRCIO TÚLIO DA SILVA CORDEIRO

Handebol em Cadeira de Rodas (HCR)

CAMPINA GRANDE, PB  
2016

MÁRCIO TÚLIO DA SILVA CORDEIRO

HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS (HCR)

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de atuação: Educação Física escolar.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias

Campina Grande, Pb  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794h Cordeiro, Márcio Túlio da Silva.  
Handebol em cadeira de rodas [manuscrito] / Márcio Túlio da Silva Cordeiro. - 2016.  
19 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física".

1. Handebol. 2. Handebol adaptado. 3. Cadeirantes. 4. Qualidade de vida. I. Título.

21. ed. CDD 796.312

MÁRCIO TÚLIO DA SILVA CORDEIRO

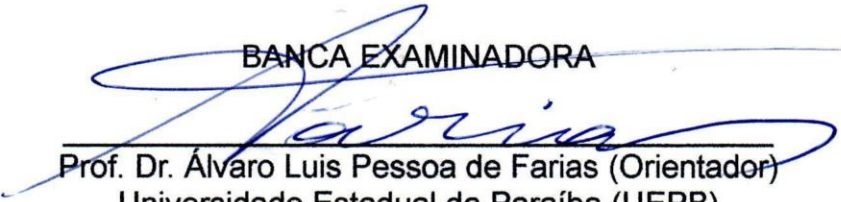
HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS (HCR)

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.


Área de atuação: Educação Física escolar.

Aprovada em: 18/10/2016.

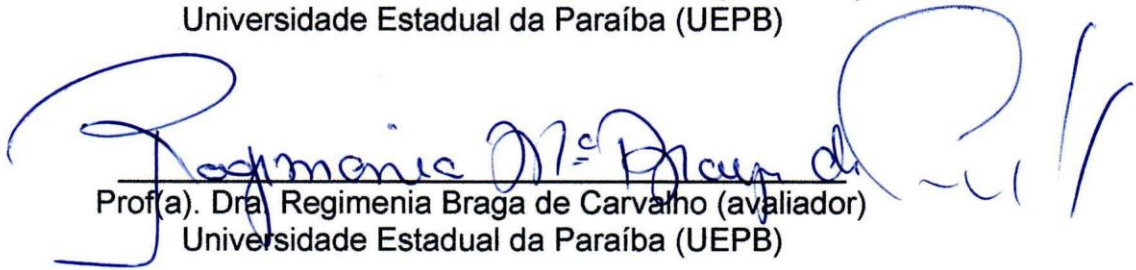
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho (avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof(a). Dra. Regiménia Braga de Carvalho (avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande, Pb  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor José Pereira do Nascimento Filho, chefe do departamento do curso de Educação Física por sua dedicação.

Ao professor Doutor Álvaro Luis Pessoa de Farias pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha esposa Jordileide, meus pais (Moacy e Veneacil), meus filhos (João Neto, Marileide e Marcileide), minha família e todos que fazem parte da minha vida, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares que aconteceram no decorrer da minha trajetória acadêmica.

Aos professores de Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, em especial ao professor Doutor Álvaro Luis Pessoa de Farias, que contribuiu ao longo desta jornada, por meio das disciplinas e debates, ao desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB que fazem parte deste departamento de Educação Física – DEF, pela presteza e atendimento quando se foi necessário.

Aos colegas e amigos de classe que me deu apoio nesta trajetória acadêmica.

## SUMÁRIO

<b>1-</b>	<b>INTRODUÇÃO.</b> ....	<b>6</b>
<b>2-</b>	<b>HANDEBOL DE CADEIRA DE RODAS (HCR).</b> .....	<b>7</b>
	2.1- HANDEBOL ADAPTADO: CONCEITOS E REGRAS. ....	8
	2.2- HANDEBOL - INCLUSÃO SOCIAL. ....	10
<b>3-</b>	<b>METODOLOGIA.</b> .....	<b>13</b>
	3.1. TIPOLOGIAS DA PESQUISA. ....	13
	3.2. POPULAÇÃO. ....	14
	3.3. AMOSTRA. ....	14
	3.4. INSTRUMENTOS. ....	14
	3.5. COLETAS DE DADOS. ....	15
	3.6. ASPECTOS ÉTICOS. ....	15
<b>4-</b>	<b>CONCLUSÃO.</b> .....	<b>15</b>
<b>5-</b>	<b>REFERÊNCIAS.</b> .....	<b>18</b>

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o auto-conceito, por meio de suas dimensões (somática, pessoal, social e ético moral), de cadeirantes que praticam esporte adaptado. O nosso projeto disponibilizará argumentos que levam a praticar essa modalidade esportiva a todas as pessoas de diversos níveis sociais que tenham alguma deficiência física. Todavia, a opinião que emerge em alguns pontos, sempre será citada de forma espontânea, sincera e fundamentada, com o único intuito de suscitar fatores primordiais para o desenvolvimento saudável dessa população. Esta pesquisa foi um estudo baseado em artigos e revisões bibliográficas a partir das bases de dados das Literaturas que abordam essa prática esportiva. O desporto e/ou atividade física em suas diversas vertentes, ainda tem sido um dos melhores instrumentos de desenvolvimento do ser humano, onde o desporto adaptado (HCR), que além de reabilitar proporciona uma melhoria significativa na qualidade de vida do praticante, contribuindo massivamente para a sua total reintegração ao meio que o cerca. Essa pesquisa teve como coleta de dados vários artigos, livros e sites, onde relatam pessoas com deficiência motora parcial ou total dos membros inferiores que possam praticar o esporte da forma desejada, e que possam voltar ao convívio social sem que sejam discriminados pela sociedade. Quanto ao HCR (Handebol em Cadeira de Rodas) percebeu-se que sua prática é mais viável visto que, segundo alguns autores, devido suas características, pessoas com deficiência física em qualquer grau de comprometimento podem praticá-lo, porém cabe ao profissional respeitar a classificação das deficiências, a fim de proporcionar uma prática mais consciente e justa, respeitando a individualidade, bem como dificuldades motoras de seus praticantes/alunos.

**Palavras-Chave:** handebol em cadeira de rodas. Cadeirantes. Qualidade de vida.

## 1- INTRODUÇÃO.

O objetivo geral deste trabalho foi de desenvolver e analisar os benefícios que o handebol em cadeira de rodas adaptado possa trazer aos praticantes dessa modalidade, considerando as deficiências motoras e/ou de locomoção, ou seja, contribuir para o desenvolvimento desse esporte, nas escolas, clubes, associações e outras instituições, buscando integrar e incluir o deficiente no âmbito familiar, escolar e social, através de pesquisas bibliográficas, em livros e artigos científicos relacionados aos temas esportes adaptados, inclusão e handebol e sites da internet, e outras fonte que tenham essa diretriz da pesquisa.

O mesmo também tem como objetivo investigar a contribuição do handebol adaptado no desenvolvimento global do cadeirante, bem como da melhoria da qualidade de vida do mesmo. Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que a prática de atividade física regular, bem como de esportes adaptados melhora consideravelmente a qualidade de vida do cadeirante em todos os aspectos. Podendo também identificar a relação do handebol convencional para o handebol em cadeira de rodas (HCR) que podem fazer parte do currículo do esporte, onde a vivencia fará com que os alunos e/ou esportista não tenham essa deficiência, perceba a diferença dos que compõem a deficiência, analisando o respeito multou entre todos.

Teve também como objetivo específico incentivo à prática do esporte (HCR) em atividades regulares fazendo parte da rotina dessas pessoas, como também identificar essas atividades para essa prática. Obsevar as possíveis patologias que possam ser identificadas na decorrência de suas atividades, citar a importância desta atividade física e esportiva no controle da patologia que venha a ocorrer no longo da vida.

Pessoas com deficiências físicas podem melhorar sua saúde e bem-estar ao ficarem ativamente ou moderadamente ativos na pratica deste esporte. A prática deste esporte (HCR) não seria necessariamente extenuante para alcançar benefícios á saúde, o convívio social e a autoestima de vida.

Os melhores benefícios à saúde, a vida social, podem ser alcançados aumentando a quantidade (duração, frequência, ou intensidade) da atividade física do esporte para esse tipo de deficiências.



## **2- HANDEBOL DE CADEIRA DE RODAS (HCR).**

O presente trabalho tratará do desenvolvimento das pessoas deficientes portadoras de cadeira de rodas como todo, em suas atividades físicas e o esporte.

A cada dia, número de pessoas com algum tipo de incapacidade física esta envolvido em atividade física e esportes devido aos benefícios que estes proporcionam e, também pela oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias á sua deficiência e promover a integração social de individuo.

O esporte adaptado, por sua vez, pode ser definido como o ajustamento de um esporte já conhecido pela população, sendo que a modalidade permanece na sua essência, mas é adaptada ao praticante. No entanto, seja qual for à modalidade esportiva escolhida, este deve observar a adaptação ao esporte mantendo determinados objetivos, como o aumento da aptidão cardiorrespiratória, força e resistência musculares e flexibilidade, além de auxiliar efetivamente no processo de reabilitação dessas pessoas.

O projeto visa enfatizar a importância do Exercício físico e do esporte em pessoas e atletas que praticam essa modalidade em cima de uma cadeira de rodas. Ao longo de décadas, pessoas com deficiências tem sofrido preconceitos na sociedade, seja de forma direta ou indireta, observando em algumas discussões, parâmetros na possibilidade da inclusão e integração no esporte e demais áreas da sociedade.

Em 1958 no Brasil, Sérgio Serafim Del Grande e o Robson Sampaio de Almeida fundam e constrói dois clubes para pratica do desporto a deficientes, onde pessoas com deficiências praticavam esportes em cadeiras de rodas, esses clubes, foi construído um na cidade de São Paulo e outro no Rio de Janeiro, para pessoas paraplégicas que retornavam dos Estados Unidos com a prática do esporte em cadeiras de rodas (SOUZA, 1994). Com o passar dos anos começou a aparecer adeptos a tal modalidade de esportes cadeirantes, na atualidade o comitê paraolímpico brasileiro é quem administra as diversas modalidades de esporte cadeirante como: arco e flecha, atletismo, bocha, ciclismo, hipismo, esgrima, halterofilismo, rugby, tiro, tênis de mesa e quadra.

Depois de um tempo as medidas de reabilitação muscular pelas atividades físicas através do esporte começaram a seguir outra direção, pela inclusão de conhecimentos ligados à psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, psicomotricidade e educação, gerando espaço para o professor de Educação Física (SILVA, 2009).

Quanto ao HCR (Handebol em Cadeira de Rodas) percebeu-se que sua prática é mais

viável visto que, segundo os autores, devido suas características, pessoas com deficiência física em qualquer grau de comprometimento podem praticá-lo, porém cabe ao profissional respeitar a classificação das deficiências, a fim de proporcionar uma prática mais consciente e justa, respeitando a individualidade, bem como dificuldades motoras de seus alunos.

Os argumentos que levam a praticar essa modalidade esportiva a todas as pessoas de diversos níveis sociais que tenham alguma deficiência física, todavia, a opinião que emerge em alguns pontos, sempre será citada de forma espontânea, sincera e fundamentada, com o único intuito de suscitar fatores primordiais para o desenvolvimento saudável dessa população.

### 2.1- Handebol Adaptado: conceitos e regras.

O handebol é um esporte coletivo, que pode ser considerado uma combinação do basquete e do futebol, na qual se pratica em uma quadra, com as mãos, e atira-se uma bola em direção ao gol, este protegido por um goleiro.

É um esporte que pode ser facilmente adaptado para a prática sobre a cadeira de rodas, tendo em vista as suas características e seus objetivos à serem mantidos. Porém, algumas adaptações se tornam necessárias para realização dos exercícios. Em primeiro lugar, a cadeira de rodas precisa ser adaptada a certos padrões para garantir a segurança do jogador e a competitividade. Deve ter de 3 a 4 rodas, sendo duas grandes, localizada na parte de traz da cadeira com suporte das mãos de modo que possa proporcionar a impulsão para o arremesso da bola, e uma ou duas rodas pequena na parte da frente da cadeira para realizar o equilíbrio da mesma. Nesta modalidade, pode-se adaptar prótese e órteses quando necessário, e uso de cintas ou suportes para fixar o corpo á cadeira.

O handebol adaptado teve sua prática mais sistematizada em 2004, na cidade de Campinas/SP, na Unicamp (Universidade de Campinas) com a realização do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Daniela Eiko Itani, sob a orientação dos professores Paulo Ferreira de Araújo e José Júlio Gavião de Almeida.

No ano de 2005 na cidade de Toledo/PR, uma análise dos estudos sobre o Handebol Adaptado serviu de abordagem para os professores, Calegari, Gorla e Carminato, responsáveis pelo corpo docente do curso de Educação Física da Universidade Paranaense (Unipar - Campus Toledo), e no desenvolvimento de pesquisas da Atacar ( Associação Toledense dos Atletas em Cadeira de Rodas), responsável pela gestão do Esporte Adaptado no

município de Toledo, iniciar a prática do Handebol Adaptado em Cadeiras de Rodas com deficiente físico com lesão medular, seqüela de poliomielite, mielomeningocele, amputação de membro inferior, má-formação congênita e outros fatores que causam limitação física e motora.

O Handebol Adaptado em Cadeiras de Rodas é parecido com a modalidade do Handebol tradicional, onde descreveram que existem duas formas de jogar o handebol adaptado: o **Handball seven** (ou handebol de sete cadeiras) e o **Handball four** (ou handebol de quatro cadeiras).

**Handebol em Cadeiras de Rodas 4 (HCR4)** que tem como base as regras do Handebol de Areia, que apresenta as seguintes características: a partida é disputada em quadra de basquete, a equipe é formada por 4 jogadores, mais 4 reservas onde o goleiro não é fixo, com dois tempos de 15 minutos e 5 minutos de intervalo, após o final de cada período o placar é zerado, persistindo empate e acrescentado mais 10 minutos para decidir o vencedor através de um gol de ouro.

**Handebol em cadeiras de rodas 7 (HCR7)** que tem suas regras semelhantes ao Handebol tradicional com algumas adaptações, é disputado na quadra oficial da modalidade, com uma equipe de 7 jogadores e 7 reservas, com dois tempos de 20 minutos cada e 10 minutos de intervalo, onde todos os jogadores podem jogar como goleiro a qualquer momento da partida, desde que não tenha dois jogadores de defesa dentro da área do goleiro, havendo tal situação a punição e um tiro de sete metros.

Com relação ao contato entre os jogadores, apenas os frontais são tolerados, desde que o juiz não considere uma jogada desleal. Os contatos laterais e traseiros são punidos com falta; caso um jogador esteja de frente e em situação eminente de gol e for interrompido por outro jogador, será marcado o sete metros (espécie de “pênalti”).

Em relação ao gol, no entanto, existem diferenças entre o handebol convencional e o handebol adaptado. A função de proteger o gol não é fixo o goleiro nesta modalidade (não há uniforme diferente para os jogadores da mesma equipe), ou seja, qualquer atleta pode atuar como goleiro. Não é permitido que dois atletas da mesma equipe permaneçam ao mesmo tempo dentro da área, e, caso isto ocorra, a equipe infratora será punida com a penalidade de sete metros. Essa medida foi adotada para facilitar a ação ofensiva.

De acordo com os autores dos referidas referencias, Carminato, Gorla e Calegari (2005). As duas formas de jogar o handebol adaptado são interessantes, pois possibilitam várias formas de jogo e de combinações nas ações ofensivas e defensivas. Onde afirmam que

o rodízio de goleiros é vantajoso, pois “inibe a especialização exacerbada de funções, obrigando todos os jogadores a atacarem e defenderem”.

A priori, é necessário que tenhamos noção sobre o exercício físico e prática do esporte e suas vantagens, para que assim, possamos analisar de forma mais concreta de que maneira podem ser usadas em benefício das pessoas que são deficientes e cadeirantes.

O desporto coletivo adaptado proporciona um maior benefício quanto à socialização dos praticantes, onde o Handebol adaptado, foco desta pesquisa, na concepção de diversos autores proporciona diversos benefícios.

O handebol foi escolhido por apresentar características que permitem sua prática a pessoas com diversos graus de comprometimento, diferentemente do basquete em cadeira de rodas, por exemplo, que possui maior especificidade quanto aos arremessos, controle de bola, altura da cesta, tipo de movimentação, dentre outros. Somente pelo fato de existir um gol e um espaço mais amplo para a movimentação em quadra, já facilita a inclusão de diversos tipos de atletas com suas respectivas deficiências, desde pessoas com tetraplegia até pessoas que possuem pouco comprometimento motor (lesão medular incompleta com motricidade preservada, por exemplo).

A prática do Handebol em cadeira de rodas traz benefícios à saúde, como:

- Ajuda a controlar o peso;
- Diminui a pressão sanguínea;
- Reduz o risco de desenvolver a pressão alta;
- Diminui o risco de desenvolver doenças, e/ou patologias;
- Ajuda a manter ossos, músculos e articulações saudáveis;
- Ajuda a prevenir e diminuir a obesidade;
- Promover o bem-estar social entre todos que praticam a modalidade.

## 2.2- Handebol - inclusão social.

Historicamente as pessoas com deficiências, além de negros, mulheres e homossexuais constituíram uma categoria de excluídos, pois os mesmos não tinham direito à escola ou a voto, não sendo considerados cidadãos na plenitude de seus direitos e deveres e esta situação perdurou por um bom tempo e a escola, fundamental para a aceitação social do aluno, mostrou ao longo do tempo ser um dos responsáveis pela estruturação e manutenção desta

sociedade reproduzindo essas atitudes discriminatórias ocorridas fora da mesma. (SOUZA *apud* SOUZA e TERRA, 2009).

A maioria das construções e arquiteturas que compõem a vida social das pessoas, não concebe assim uma boa acessibilidade e dificuldade a locomoção dos cadeirantes que nela trafegam. *“A inclusão é uma atitude de aceitação das diferenças humanas, reflete um atributo e é fonte de riquezas, valorizando os encontros e as trocas para o crescimento mútuo entre pessoas com e sem deficiências”*. Foi afirmado por Sasaki (1997). A prática de atividades físicas e do esporte proporciona o bem-estar físico e psicológico para todas as pessoas deficientes sejam cadeirantes ou não, no entanto, tais práticas, quando realizadas por essas pessoas com deficiência, requerem algumas especificidades e adaptações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 2000 assegura a participação e acolhimento do indivíduo ao convívio em grupo em aulas regulares. O esporte adaptado surge, então, como um instrumento essencial para a garantia deste direito, no sentido de incluir alunos deficientes na prática regular de atividade física e desporto, envolvendo os demais alunos, ditos normais, no processo de desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e inclusão dos alunos cadeirantes.

Com o auxílio de recursos pedagógicos e equipamentos específicos, possibilitam a prática de uma pessoa com deficiência física no processo de ensino-aprendizagem em aulas regulares, de educação física, onde o aluno deficiente físico tenha a mesma condição de realizar e aprender os movimentos propostos nas atividades junto com os outros alunos, que desenvolve meios por si só para suprir sua deficiência e realizar as tarefas exigidas, estimulando aspectos de socialização diante das diversidades que todos temos sendo ou não deficiente.

De acordo com a história do desporto adaptado, inicialmente o mesmo era visto como um instrumento de reabilitação, sendo que:

- O trabalho de reabilitação buscou no esporte não só o valor terapêutico, mas o poder de suscitar novas possibilidades, o que resultou em maior interação dessas pessoas. Através do esporte “reabilitação” estava devolvendo à comunidade um deficiente, capaz de ser “eficiente” pelo menos no esporte (ARAÚJO *apud* COSTA e SOUSA, 2004).

O referencial utilizado consistiu de análise bibliográfica, tendo como universo da pesquisa vários artigos, sendo que apenas alguns destes abordaram o tema proposto devido à escassez de pesquisas em torno deste tema. Esta pesquisa é um estudo baseado em revisões

bibliográficas a partir das bases de dados das Literaturas que abordam o respectivo sumário consultas através do site Google Acadêmico, em bibliotecas virtuais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e de pesquisa em bibliotecas digitais de instituições superiores conceituadas como a UNICAMP, bem como em sites específicos da área como o *efdesporte*. Utilizando a base de dados LILACS. Foi também utilizada como palavras chaves “Handebol X Adaptado X Cadeirantes”, na qual foram identificados vários artigos específicos.

A prática de atividade física regular, bem como de esportes, proporciona ao praticante inúmeros benefícios em todos os aspectos (motor, afetivo-social e cognitivo), sendo que, quando praticada regularmente desde a infância contribui para o desenvolvimento de um adulto mais saudável e independente. O desporto, em suas diversas vertentes, ainda tem sido um dos melhores instrumentos de desenvolvimento do ser humano, onde uma delas é o desporto adaptado, que além de reabilitar proporciona uma melhoria significativa na qualidade de vida do praticante, contribuindo massivamente para a sua total reintegração ao meio que o cerca, podendo este processo iniciar na sua vida escolar.

É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. Isto significa dizer que a inclusão não deve ocorrer de forma isolada, mas completa, envolvendo todos os partícipes do processo de ensino-aprendizagem.

O desporto adaptado surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência, consiste em adaptações e modificações em regras, materiais, locais para as atividades possibilitando a participação das pessoas com deficiências nas diversas modalidades esportivas (DUARTE; WERNER apud CARDOSO, 2011).

Grandes benefícios são evidenciados com a prática desportiva por pessoas com deficiência, entre estes podem ser destacados, a reabilitação física, psicológica e social, melhoria geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhora do auto-conceito e da auto-estima dos praticantes.

Para Costa e Sousa (2004, p. 37) “na educação física e no esporte adaptado, não percebemos ações ou práticas que levassem as pessoas portadoras de deficiência a desenvolverem suas atividades entre pessoas que não fossem deficientes. O objetivo é de integrar socialmente, mas o caráter é “segregacionista”.

No entanto, é imprescindível que o profissional de Educação Física esteja preparado

para diminuir e sanar estes problemas, conhecendo de forma precisa o aluno deficiente que chega à sua turma, visto que: Faz-se necessário que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

Implica, também, que esse educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos), cognitivo, motor, interação social e afetivo-emocional (CIDADE, FREITAS apud JESUS e FREITAS, 2010).

O trabalho de reabilitação buscou no esporte não só o valor terapêutico, mas o poder de suscitar novas possibilidades, o que resultou em maior interação dessas pessoas. Através do esporte “reabilitação” estava devolvendo à comunidade um deficiente, capaz de ser “eficiente” pelo menos no esporte (ARAÚJO apud COSTA e SOUSA, 2004).

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (Salamanca apud Oliveira ,2002 p.1).

### **3- METODOLOGIA.**

#### **3.1. Tipologias da Pesquisa.**

A metodologia utilizada consistiu de análise bibliográfica, tendo como universo da pesquisa diversos artigos, sendo que apenas alguns destes abordaram o tema proposto devido à escassez de pesquisas em torno deste tema.

Esta pesquisa é classificada como qualitativa e documental. Ou seja, primeiro se define como qualitativa, por se tratar de um trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um processo de relações, entretenimentos, culturais e sociais. Segundo, também fará uso de documentos, informações

específicas e relatos de profissionais na área de educação física, alunos e pessoas comuns (crianças, adolescente, adultos e idosos), que responde às atividades de fomento e seus desenvolvimentos no programa de reabilitação. Para tanto, também se caracteriza como analítica, com o intuito de proporcionar maiores informações aos integrantes adeptos ao esporte adaptado. Neste intuito, a pesquisa analisa os impactos na vida dos praticantes do esporte em cadeira de rodas que tinham um a vida sedentária e hoje não mais.

### 3.2. População.

O universo escolhido para a realização da pesquisa será constituídos por pessoas de diversas classes sociais, ambos os sexo (masculino e feminino), na faixa etária (criança, adolescente, adultos e idosos), estatura (alta, baixa, gordo e magro), problemas de saúde (hipertenso, diabéticos, renal, cardiopatas, cadeirantes e etc.) que participam de atividades físicas ou não. Essa população é constituídas de Artigos de pesquisas, livros, documentos e internet.

### 3.3. Amostra.

A amostra são as pesquisas realizadas nos artigos, livros e etc, onde na qual constará com um universo da pesquisa realizada, composto pôr individuo de ambos os sexos e várias faixas etárias, que praticam ou não atividades físicas que se dispuserem a fornecer informações importantes para o nosso trabalho, além de profissionais na área. Será do tipo casual simples e estratificado, onde a probabilidade de participar da amostra será a mesma para qualquer integrante.

### 3.4. Instrumentos.

Os instrumentos utilizados para as pesquisas de campo serão: LIVROS, ARTIGO e COMPUTADOR (notebook);

Instrumentos estes usados para captar relatos, historias, pesquisas e etc,. O computador foi usado para realização de pesquisa bibliográfica na internet e com fins de pesquisas através de dados armazenados em arquivos portáteis. Bem como o uso de um diário de campo para anotações de ordem objetivas e subjetivas no processo da pesquisa.



### 3.5. Coletas de Dados.

O processo de coleta de dados será efetuado através de uma pesquisa bibliográfica pela internet, em livros publicados com referencias ao tema, nas bibliotecas.

Dos (100%) dos dados coletados nesta pesquisa, (58%) foi de pesquisas bibliográficas, (31,%) pesquisa através da internet e (11%) da pesquisa restante foi através de livros e revistas que abordam o referencial.

### 3.6. Aspectos Éticos.

Essa pesquisa tem como fator ético, mostra como os portadores de deficiência podem praticar esporte sem que sejam discriminados. E que os profissionais de educação física terá de contribuir com essas relações que existem entre muitas instituições. Os participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se baseia nas diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, de acordo com o CONEP (Conselho Nacional de Pesquisa), Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes terão a liberdade de desistir a qualquer momento da pesquisa, sendo-lhes assegurado o sigilo dos dados.

Este projeto está sendo enviada a banca examinadora, para as devidas apreciações e avaliação desta unidade.

## 4- CONCLUSÃO.

Concluimos que O handebol em cadeira de rodas é uma modalidade ainda pouco conhecida, porém vem crescendo desde a sua criação de maneira acentuada.

Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que a prática de atividade física regular, bem como de esportes adaptados melhora consideravelmente a qualidade de vida do cadeirante em todos os aspectos. No domínio motor promove a diminuição da gordura corporal, aumento das habilidades psicomotoras, melhoria das qualidades físicas, aumento da capacidade cardiorrespiratória, entre outras, bem como das habilidades exigidas nas AVDs. No aspecto afetivo-social, reduz os episódios de depressão, integra, socializa, motiva e estimula a vida ativa em grupo, sendo este um dos principais benefícios aqui apresentados, onde também melhora o autoconceito, eleva a autoestima e proporciona a independência. No aspecto cognitivo amplia a capacidade de raciocínio frente aos desafios propostos pelo

sistema tático do jogo, o que gera a melhoria até na vida profissional, tornando o cadeirante um sujeito ativo tanto física quanto psicologicamente. Percebeu-se ainda que sua prática é mais viável, devido suas características, pessoas com deficiência física em qualquer grau de comprometimento podem praticá-lo, porém cabe ao profissional respeitar a classificação das deficiências, a fim de proporcionar uma prática mais consciente e justa, respeitando a individualidade, bem como dificuldades motoras de seus alunos praticantes.

## ABSTRACT

This study aimed to evaluate the self-concept, through its dimensions (Somatic, personal, social and moral ethical), Chair of practicing adapted sport. Our project will provide arguments that lead to practice this sport to all people from different walks of life that have a physical disability. However, the opinion emerging in places is always mentioned spontaneously, sincere and reasoned, for the sole purpose of raising primary factors for the healthy development of this population. This research is a study based on literature reviews from the Literature databases that cover this sport. The sport and / or physical activity in its various forms, has still been one of the best instruments of development of the human being, where the disability sports (HCR), which in addition to rehabilitating provides a significant improvement in the practitioner's quality of life, contributing massively for its full reintegration into the environment that surrounds. This research was to collect data several articles, which report people with partial physical disabilities or all of the lower limbs that can practice the sport as desired, and that they can return to social life without being discriminated against by society. As for the HCR (Handball Wheelchair) it was noted that its practice is more feasible because, according to some authors, due to its characteristics, people with disabilities at any level of commitment can practice it, but it is up to the professional respect classification of disabilities in order to provide a more conscious and fair practice, respecting the individuality and motor difficulties of his students.

**Keywords:** handball in the wheelchair. Wheelchair users. Quality of life

## 5- REFERÊNCIAS.

ARAÚJO, P. F. (1998). Desporto adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade. Artigo, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Indesp.

Brazuna, M. R. & Maueberg-de-Castro, E. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento - uma revisão da literatura. *Motriz*, 7 (2), 115-123 [Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf>. recuperado em 1 de maio de 2010].

BUENO, Murilo José de Oliveira; DECHECHI, Clodoaldo José. Análise dos efeitos de um programa de exercícios de handebol de cadeira de rodas em cadeirantes, participantes do projeto de extensão universitária handebol de cadeira de rodas do município de Ourinhos-SP, Revista Hórus – Volume 5, número 1 – Jan-Mar, 2011, p. 221.

CALEGARI Décio Roberto, GORLA José Irineu, CARMINATO R. A. ; Handebol Sobre rodas. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Porto Alegre, RS, 2005.

CALEGARI Dércio Roberto, Gorla José Irineu, Araújo de Paulo Ferreira,; Handebol em Cadeira de Rodas, Regras e Treinamento, edi. Phorte, São Paulo 2010.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CARDOSO, Vinicius Denardin; PALMA, L.E.; BASTOS, T.C.L. e CORREDEIRA, R.M.N. Avaliação da Aptidão Física Relacionada ao Desempenho de Atletas de Handebol em Cadeira de Rodas. Revista da Sobama, Junho de 2012, Vol. 13, n.1, pp. 14-19.

COSTA e Silva, Anselmo A.; GORLA, Jose Irineu.; CALEGARI, Décio Roberto; COSTA, Leonardo. T., Adaptação de uma bateria de testes para handebol em cadeira de rodas. Revista brasileira. Ciência e Movimento Ed. Universal, 2010; 18(4): 73-80.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

DUARTE, E.; WERNER, T. Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. In: COSTA, V. L de M. (Coord.). Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: Educação à distância. Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995. v.2.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

<http://www.efdeportes.com/> Acessado em: 18/10/2014. GORGATTI, M. G et al. Tendência competitiva no esporte adaptado. Arquivos Sanny de Pesquisa e Saúde, v.18, n.1, p.18-25, 2008. GORLA, J. I. et al. Iniciação ao treinamento do handebol em cadeira de rodas.

<http://www.efdeportes.com/> Acessado em: 18/10/14 JESUS, Fabio de; FREITAS, Alessandro de. Handebol adaptado para cadeirantes na escola. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010.